

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PAMPA**

DIEGO ALVES FERNANDES

**O PATRIMÔNIO MISSIONEIRO NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM
SÃO BORJA-RS: ESTUDO DE CASO NAS SÉRIES FINAIS**

São Borja

2025

DIEGO ALVES FERNANDES

**O PATRIMÔNIO MISSIONEIRO NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM
SÃO BORJA-RS: ESTUDO DE CASO NAS SÉRIES FINAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Humanas da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus São Borja/RS, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Ciências Humanas.

Orientador: Muriel pinto

São Borja

2025

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

F363e Fernandes, Diego Alves Fernandes

O patrimônio missioneiro no currículo da educação básica em São Borja-RS Estudo de caso nas séries finais / Diego Alves Fernandes Fernandes.

47 p.

Orientador: Muriel Pinto

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)- Universidade Federal do Pampa, CIÊNCIAS HUMANAS, 2025.

1. Patrimônio missioneiro. 2. Currículo. 3. DOM. 4. RCG. 5. BNCC.

I. Título.

DIEGO ALVES FERNANDES

**O PATRIMÔNIO MISSIONEIRO NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM
SÃO BORJA-RS: ESTUDO DE CASO NAS SÉRIES FINAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Humanas da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus São Borja/RS, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Ciências Humanas.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 08 de dezembro de 2025.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Muriel Pinto
Orientador
UNIPAMPA

Prof. Dr. Anderson Romário Pereira Corrêa

UNIPAMPA
Documento assinado digitalmente
RODRIGO FERREIRA MAURER
Data: 15/12/2025 12:50:32-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Rodrigo Ferreira Maurer

SISBI/Folha de Aprovação 1910016 SEI 23100.021454/2025-58 / pg. 1

1/2

Membro externo



Assinado eletronicamente por **MURIEL PINTO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/12/2025, às 14:06, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ANDERSON ROMARIO PEREIRA CORREA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/12/2025, às 14:41, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1910016** e o código CRC **695ACF6E**.

Dedico este trabalho ao meu pai,
Ederson, meu silencioso apoiador.
Serei eternamente grato!

AGRADECIMENTO

Agradeço, em primeiro lugar, ao Professor Doutor Muriel Pinto, pela orientação dedicada, pela confiança depositada neste trabalho e pelas contribuições essenciais ao desenvolvimento da pesquisa.

Registro também meu profundo agradecimento aos Professores Doutores Anderson Romario Pereira Correa e Rodrigo Maurer, pela gentileza em aceitarem compor a banca avaliadora e pelas importantes contribuições que certamente enriqueceram este trabalho.

Agradeço ao Professor Doutor Janilton Fernandes, cuja atuação na disciplina e cujas orientações adicionais foram decisivas para o aprimoramento deste TCC.

Por fim, expresso minha gratidão à minha mãe, Professora Valdirene Alves, pelo apoio constante, pelo incentivo que sustentou minha trajetória acadêmica. Seu exemplo tornou possível este caminho.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso investiga o ensino do patrimônio missioneiro no currículo escolar de São Borja-RS, com ênfase na relação entre o patrimônio material JESUÍTICO-GUARANI e os documentos curriculares que orientam a prática pedagógica municipal e estadual. Partindo da análise histórica da Redução de São Francisco de Borja, fundada em 1682 como a primeira das reduções conhecidas como os Sete Povos das Missões, o estudo busca compreender de que maneira a memória missioneira é abordada no contexto escolar contemporâneo. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e descritiva, apoiando-se em referenciais teóricos de autores como Simon (1993), Maurer e Colvero (2009) e Pinto (2015), além das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do Referencial Curricular Gaúcho (RCG) e do Documento Orientador Municipal (DOM) de São Borja. O trabalho evidencia que o patrimônio missioneiro constitui um eixo fundamental da identidade local, embora frequentemente ofuscado por narrativas políticas que consagraram o município como “Terra dos Presidentes”. A análise do DOM e do RCG demonstra que o primeiro apresenta maior abertura para o estudo do território e da cultura regional, permitindo o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas que articulam memória, identidade e pertencimento. Ao incorporar os vestígios materiais das reduções, como fontes de água, esculturas, altares e edificações históricas, a educação patrimonial se consolida como ferramenta de formação crítica e cidadã, capaz de aproximar os estudantes de sua própria história. O estudo também destaca o papel da escola como espaço de mediação entre o passado e o presente, onde o patrimônio é reinterpretado à luz das experiências contemporâneas. A valorização das Missões JESUÍTICO-GUARANI no currículo escolar representa, portanto, um ato de resistência cultural e de reconstrução simbólica da memória são borjense. Conclui-se que o ensino das humanidades missioneiras, ao integrar história, geografia e cultura,

contribui para a formação de sujeitos conscientes de sua herança e comprometidos com a preservação do patrimônio coletivo. Assim, a educação patrimonial emerge não apenas como prática pedagógica, mas como instrumento de emancipação cultural e fortalecimento da identidade regional, permitindo que a memória das Missões continue presente no cotidiano e nas escolas de São Borja.

Palavras-chave: Educação patrimonial; Povos missioneiros; São Borja; Currículo escolar; Patrimônio JESUÍTICO-GUARANI

Resumen

La presente Trabajo de Conclusión de Curso investiga la enseñanza del patrimonio misionero en el currículo escolar de São Borja-RS, con énfasis en la relación entre el patrimonio material jesuítico-guaraní y los documentos curriculares que orientan la práctica pedagógica municipal y estatal. A partir del análisis histórico de la Reducción de San Francisco de Borja, fundada en 1682 como la primera de las reducciones conocidas como los Siete Pueblos de las Misiones, el estudio busca comprender de qué manera la memoria misional es abordada en el contexto escolar contemporáneo. La investigación adopta un enfoque cualitativo y descriptivo, apoyándose en referentes teóricos de autores como Simon (1993), Maurer y Colvero (2009) y Pinto (2015), además de las directrices de la Base Nacional Común Curricular (BNCC), del Referencial Curricular Gaúcho (RCG) y del Documento Orientador Municipal (DOM) de São Borja. El trabajo evidencia que el patrimonio misional constituye un eje fundamental de la identidad local, aunque frecuentemente se vea opacado por narrativas políticas que consagraron al municipio como la “Tierra de los Presidentes”. El análisis del DOM y del RCG demuestra que el primero presenta una mayor apertura para el estudio del territorio y de la cultura regional, permitiendo el desarrollo de prácticas pedagógicas contextualizadas que articulan memoria, identidad y sentido de pertenencia. Al incorporar los vestigios materiales de las reducciones, como fuentes de agua, esculturas, altares y edificaciones históricas, la educación patrimonial se consolida como una herramienta de formación crítica y ciudadana, capaz de acercar a los estudiantes a su propia historia. El estudio también destaca el papel de la escuela como espacio de mediación entre el pasado y el presente, donde el patrimonio es reinterpretado a la luz de las experiencias contemporáneas. La valorización de las Misiones Jesuítico-Guaraníes en el currículo escolar representa, por lo tanto, un acto de resistencia cultural y de reconstrucción simbólica de la memoria são borjense. Se concluye que la enseñanza de las humanidades misionales, al integrar historia, geografía y cultura, contribuye a la formación de sujetos conscientes de su herencia y comprometidos con la preservación del patrimonio colectivo. Así, la educación patrimonial emerge no solo como una práctica

pedagógica, sino también como un instrumento de emancipación cultural y de fortalecimiento de la identidad regional, permitiendo que la memoria de las Misiones permanezca presente en el cotidiano y en las escuelas de São Borja.

Palabras clave: Educación patrimonial; Pueblos misionales; São Borja; Currículo escolar; Patrimonio jesuítico-guaraní.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Imagem do mapa dos trinta povos das missões	21
Figura 2 – Imagem de São Francisco de Borja (Igreja Matriz de São Borja)	25
Figura 3 – Imagem da fonte de São João Batista.....	26
Figura 4 – Imagem da fonte de São João Batista.....	27
Figura 5 – Imagem da fonte de São Pedro.....	28
Figura 6 – Imagem da fonte de São Pedro.....	29
Figura 7 – Imagem da pia batismal (Igreja Matriz de São Borja)	30
Figura 8 – Construção jesuítica com pedra grés.....	31
Figura 9 – Altar da Igreja do Passo.....	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Comparativo entre RCG e DOM de São Borja (História e Geografia – 6º ao 9º ano).....41

Quadro 2 – Habilidades do DOM de São Borja que favorecem o trabalho com o patrimônio material missioneiro (6º ao 9º ano).....42

LISTA DE ABREVIATURAS

n. número

p. página

f. folha

cap. capítulo

v. volume

org. organizador

coord. coordenador

col. colaborador

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base nacional comum curricular

DOM - Documento orientador municipal

MEC - Ministério da Educação

RCG - Referencial curricular gaúcho

SEDUC-RS - Secretaria Estadual de Educação

UNDIME-RS - União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

UNIPAMPA - Universidade Federal do pampa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA	19
2.1 A Redução de São Francisco de Borja e o Projeto Jesuítico-Guarani.....	19
2.2 Organização Social, Cultura e Cotidiano nas Missões.....	22
2.3 Patrimônio, Memória e Identidade Missioneira.....	23
2.4 Arte, Trabalho e Educação Patrimonial nas Missões.....	33
2.5 Disputas de Memória e Perspectivas de Ensino.....	34
2.6 A Educação Patrimonial como Ferramenta de Reconstrução Cultural.....	35
3 METODOLOGIA	36
3.1 Tipo e Abordagem da Pesquisa.....	36
3.2 Procedimentos Metodológicos.....	37
3.3 Delimitação e Justificativa da Escolha Metodológica.....	38
4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS	39
4.1 Análise Comparativa dos Documentos Curriculares	39
4.2 Resultados e Discussão.....	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	47

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como tema o ensino das humanidades missioneiras nas escolas públicas de São Borja, com foco na articulação entre o patrimônio material JESUÍTICO-GUARANI e as práticas pedagógicas da rede básica de ensino. O estudo parte da compreensão de que o legado das Missões JESUÍTICO-GUARANI constitui um dos pilares da identidade histórica e cultural da região das Missões, sendo fundamental sua valorização no contexto escolar. Assim, busca-se compreender como essa herança é abordada nos currículos e nas práticas educativas, e de que forma pode contribuir para o fortalecimento da consciência patrimonial e da memória coletiva.

A escolha do tema decorre da relevância de discutir o papel da escola na preservação e transmissão da memória missioneira, considerando que São Borja, fundada em 1682 como a primeira das reduções conhecidas como os Sete Povos das Missões, representa um espaço privilegiado para o estudo dessa experiência histórica singular. Entretanto, observa-se que a herança missioneira, frequentemente, é ofuscada pela narrativa política que consolidou a imagem do município como “Terra dos Presidentes”. Tal cenário reforça a necessidade de repensar o ensino de História e Geografia de modo a incluir as dimensões simbólicas, culturais e territoriais que caracterizam o processo missioneiro e sua permanência no presente.

O problema de pesquisa que orienta este trabalho pode ser formulado da seguinte maneira: *De que forma o patrimônio missioneiro está presente nos documentos de referência curricular da educação básica em São Borja?*

A partir dessa questão, busca-se compreender a presença ou ausência da temática missioneira nas orientações oficiais e no cotidiano docente.

O objetivo geral é analisar como o ensino das humanidades missioneiras é abordado nos currículos da educação básica do município de São Borja. Como objetivos específicos, propõe-se: Identificar as referências às Missões JESUÍTICO-GUARANI na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Referencial

Curricular Gaúcho (RCG) e no Documento Orientador Municipal (DOM); compreender as possibilidades de inserção dos conteúdos missionários nas áreas de História e Geografia; e discutir a importância da educação patrimonial como instrumento pedagógico de preservação da memória regional.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e descritiva, fundamentada em análise documental e bibliográfica. As fontes utilizadas incluem os principais referenciais curriculares vigentes (RCG e DOM de São Borja) e obras de autores que tratam das Missões JESUÍTICO-GUARANI e da educação patrimonial, como Simon (1993), Maurer e Colvero (2009), Pinto (2015) e Horta e Grunberg (1999). A metodologia adotada visa relacionar o conteúdo dos documentos curriculares às potencialidades pedagógicas do patrimônio material missionário, considerando a realidade das escolas estaduais e municipais de São Borja.

O trabalho está estruturado em três partes. A primeira aborda a história da Redução de São Francisco de Borja¹ e o patrimônio material jesuítico presente no território, enfatizando os bens culturais remanescentes e sua importância identitária. A segunda realiza a análise comparativa entre o RCG e o DOM, destacando convergências e lacunas relacionadas ao ensino das Missões. Por fim, a terceira parte apresenta a discussão dos resultados e as considerações finais.

¹ A abordagem sobre a memória e o patrimônio missionário em São Borja é discutida por **Rodrigo Maurer, Ronaldo Colvero e Muriel Pinto**, autores que analisam como a história missionária é representada, valorizada ou ofuscada nas narrativas sobre o município.

2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo apresenta os principais conceitos, fundamentos teóricos e autores que embasam o estudo sobre o ensino das humanidades missioneiras nas escolas de São Borja. São discutidas as bases históricas das Missões JESUÍTICO-GUARANI, a constituição da Redução de São Francisco de Borja, o papel do patrimônio material e imaterial na formação da identidade regional e a importância da educação patrimonial como prática de reconstrução cultural e cidadania. Busca-se, assim, compreender como a herança missioneira permanece viva na paisagem, na memória e nas práticas educativas, constituindo um elo entre o passado e o presente da comunidade são borjense.

2.1 A Redução de São Francisco de Borja e o Projeto Jesuítico-Guarani

A Redução de São Francisco de Borja, fundada em 1682, representa um dos marcos mais importantes da segunda fase do projeto missionário no sul do Brasil. Primeira das reduções conhecidas como os Sete Povos das Missões, ela simboliza a tentativa de reconstrução de um ideal que tinha sido devastado pelas invasões bandeirantes nas décadas anteriores. A refundação da vida missionária na região foi, ao mesmo tempo, um gesto de fé e um ato político ao erguer novamente as aldeias, a Companhia de Jesus buscava garantir a sobrevivência dos guaranis e reafirmar a presença espanhola em território de fronteira. Simon (1993) lembra que a fundação de São Borja não ocorreu sob circunstâncias pacíficas, mas sob o peso de memórias trágicas, marcadas por deslocamentos forçados e massacres.

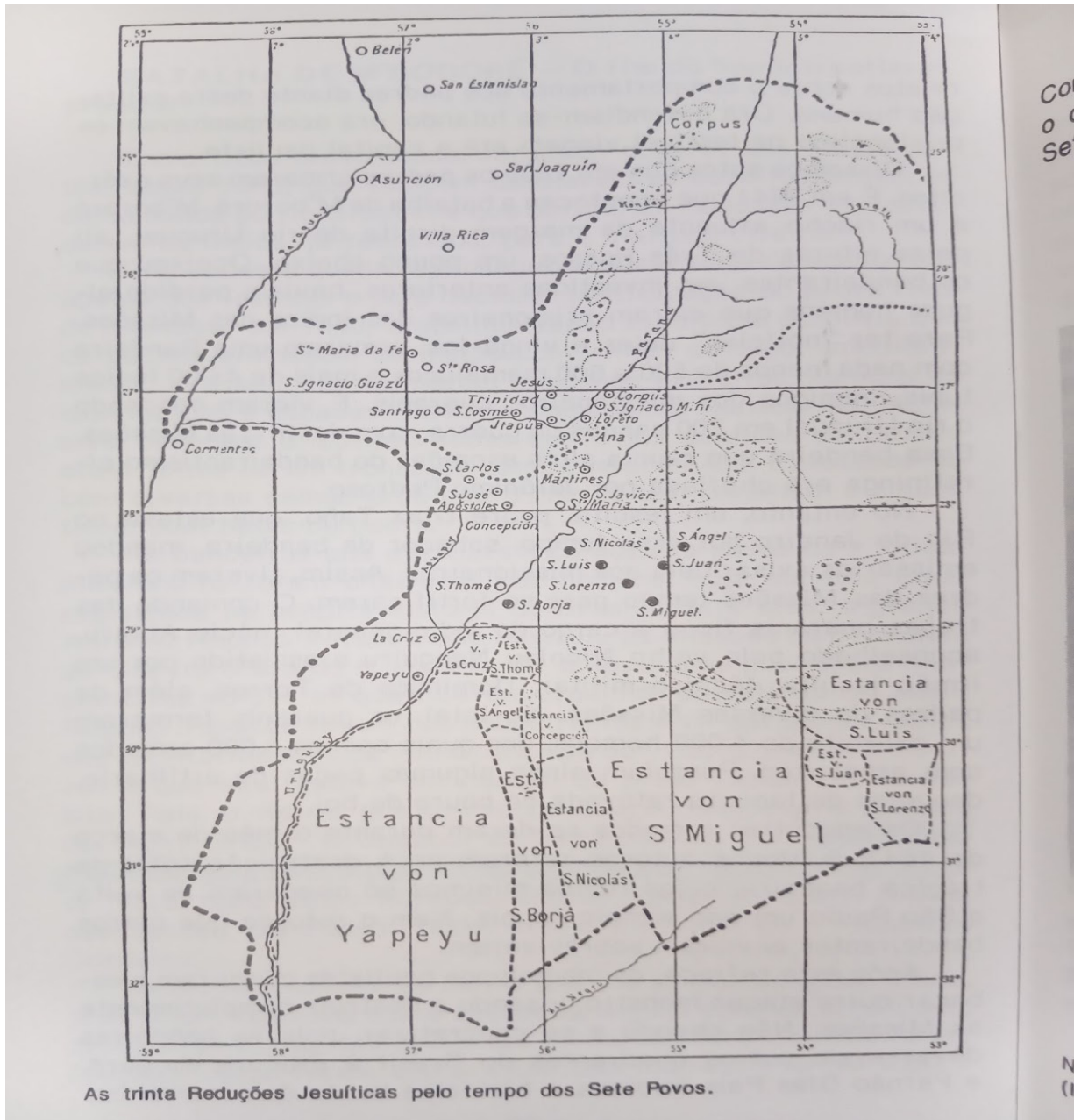
Compreender São Borja exige olhar muito além de suas ruínas visíveis e inseri-la no contexto das Missões Jesuíticas do Prata, uma grande rede de reduções que se estendia pelos atuais territórios de Paraguai, Argentina, Uruguai e Brasil. Essas comunidades não eram unidades isoladas, mas parte de um sistema interdependente de evangelização, produção econômica e defesa militar. O projeto missionário

articulava fé e racionalidade administrativa, configurando uma experiência única de colonização religiosa. Simon (1993) ressalta que as missões foram concebidas como engrenagens de um mesmo corpo político-espiritual, ligadas pela obediência à Província Jesuítica do Paraguai e pela busca de uma “república cristã” no interior da América colonial.

Nesse conjunto maior, São Borja integrava o sistema dos chamados “30 povos das Missões”, que, como observa Simon (1993) em sua análise historiográfica, formavam uma vasta rede de aldeamentos articulados entre si, resultado de sucessivas fundações, deslocamentos e reorganizações ao longo do século XVII. Inserir São Borja nesse contexto mais amplo permite compreender que sua trajetória não se limita ao grupo dos Sete Povos, mas faz parte de um projeto missionário continental que ultrapassava fronteiras e expressava uma mesma experiência histórico-cultural guarani-cristã.

Para auxiliar na visualização desse amplo território missionário e situar adequadamente São Borja dentro da lógica dos “30 povos”, apresenta-se a seguir um mapa que evidencia a distribuição geográfica desses aldeamentos. A representação cartográfica permite compreender não apenas as distâncias, mas também as conexões estratégicas entre os diferentes povos, reforçando o caráter articulado e interdependente do complexo missionário. O mapa também contribui para perceber como São Borja se inseria em uma rede maior, cuja organização espacial era fundamental para a dinâmica econômica, social e religiosa do projeto jesuítico-guarani. Dessa forma, a imagem atua como um recurso complementar que amplia a compreensão histórica do leitor e reforça a dimensão continental dessas experiências.

Figura 1. Imagem do mapa dos trinta povos das missões



Fonte: SIMON, Mário. **Os Sete Povos das Missões**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1993.

A fundação de São Borja surge, portanto, como símbolo da persistência jesuítica diante do colapso anterior. Como explica Simon (1993), a reorganização dos Sete Povos no final do século XVII foi uma estratégia de reconstrução do projeto missioneiro após as devastações provocadas pelas bandeiras paulistas, reunindo novamente grupos guaranis dispersos sob a coordenação dos padres jesuítas. Os padres retornaram ao território com grupos de guaranis dispersos e fundaram a nova redução às margens do rio Uruguai, local estratégico tanto para o comércio quanto para a defesa. Simon (1993) explica que, após as devastações das primeiras reduções e a dispersão dos indígenas, os jesuítas reorganizaram o território missioneiro reagrupando os guaranis e estabelecendo novos povoados em pontos estratégicos ao longo do rio Uruguai. A escolha de São Francisco de Borja como padroeiro da redução assumia um papel simbólico dentro da lógica missioneira. Embora Pinto (2015) não trate diretamente da biografia do santo, o autor destaca que a espiritualidade jesuítica presente nas reduções era marcada por valores de disciplina, devoção e organização comunitária, elementos que moldaram profundamente a formação sociocultural de São Borja. Nesse contexto, a figura de Borja, tradicionalmente associada à renúncia e à vida religiosa, reforçava o caráter moral e espiritual que orientava a constituição das comunidades missioneiras. Assim, a nova redução nascia impregnada dessa espiritualidade e dos princípios de ordem e sacrifício que, conforme Pinto, estruturaram a identidade missioneira da região.

2.2 Organização Social, Cultura e Cotidiano na redução de São Francisco de Borja.

O reagrupamento dos guaranis vindos de São Tomé e Jesus-Maria dos Guenoas deu origem a uma população plural, composta por grupos com níveis distintos de integração ao projeto missioneiro. Essa diversidade cultural explica a percepção de Maurer (2011) ao descrever São Borja como uma redução “refratária”,

por unir índios já catequizados e outros ainda resistentes à lógica colonial.

A chamada “refratariedade” não deve ser lida apenas como desobediência, mas como expressão da tensão entre dois mundos, o europeu e o indígena, que coexistiam sob a mesma estrutura social. Essa convivência, ora harmoniosa, ora conflitiva, revela a complexidade das relações que moldaram as missões jesuíticas e evidencia a necessidade de olhar para elas não como utopias perfeitas, mas como espaços de negociação cultural. Maurer (2011)

A localização de São Borja, em plena zona de fronteira, conferiu-lhe papel estratégico dentro do sistema reducional. Pinto (2015). Às margens do rio Uruguai, a redução funcionava como elo entre os domínios coloniais e também como barreira contra a expansão portuguesa. Simon (1993) observa que a fronteira missioneira constituía um palco de contradições, onde a evangelização se misturava à geopolítica e à defesa da fé tornava-se inseparável da preservação do território.

Essa condição de fronteira deixou marcas profundas na paisagem urbana de São Borja. Pinto (2015) observa que a cidade, situada na fronteira-oeste e historicamente vinculada à antiga redução JESUÍTICO-GUARANI, desenvolveu paisagens culturais marcadas por elementos de pertencimento, memória e identidade. O traçado simétrico em torno da praça central, a orientação das construções em relação ao rio Uruguai e o uso de materiais locais, como o grés e o itacuru, são testemunhos da engenharia jesuítica e da adaptação às condições ambientais do sul do Brasil. Pinto (2015) lembra que essas escolhas não foram meramente técnicas, mas parte de uma visão teológica do espaço, a organização urbana das reduções pretendia expressar, em pedra e barro, a harmonia divina entre natureza e fé.

2.3 Patrimônio, Memória e Identidade Missioneira

O patrimônio não se limita a um conjunto de vestígios materiais, mas constitui um processo contínuo de atribuição de sentidos e valores. De acordo com o IPHAN, o patrimônio cultural é resultado das relações simbólicas estabelecidas pelas

comunidades ao longo do tempo, envolvendo práticas, memórias e significados que dão identidade aos grupos sociais. Assim, mais do que ruínas ou objetos, o patrimônio expressa uma construção dinâmica e permanente, na qual diferentes gerações reinterpretem e ressignificam os elementos que compõem sua história coletiva. A cidade atual carrega em suas ruas, festas e práticas religiosas fragmentos do mundo missionário, ainda que muitas vezes silenciados por outras narrativas identitárias. Maurer e Colvero (2009) observam que esse reconhecimento tem sido frequentemente ofuscado pela imagem política da “Terra dos Presidentes”, vinculada a Getúlio Vargas e João Goulart, o que faz com que a memória jesuítica perca espaço na representação pública da cidade.

Assim, a Redução de São Francisco de Borja deve ser compreendida não apenas como herança arqueológica, mas como paisagem viva, na qual convivem camadas de história e disputas de memória. Seu valor reside no diálogo permanente entre passado e presente, fé e política, identidade e esquecimento.

A vida cotidiana em São Borja refletia o modelo organizacional adotado pelos jesuítas nas demais reduções do Prata. No centro da comunidade erguia-se a igreja, símbolo do poder espiritual e eixo de toda a vida social. Simon (1993) interpreta essa ordenação urbana como uma pedagogia visual: o espaço físico servia para educar e disciplinar, expressando a harmonia desejada entre fé e obediência.

Entre os elementos materiais que preservam a herança missionária na cidade de São Borja, destacam-se a escultura de São Francisco de Borja, guardada na igreja matriz, símbolo de devoção e identidade espiritual da comunidade. Essa peça, atribuída ao período missionário, carrega em sua forma e estética traços característicos da produção artístico-religiosa das reduções, marcada pela combinação entre técnica indígena e orientação jesuítica. Além de representar o padroeiro da cidade, a escultura funciona como um elo entre passado e presente, mantendo viva a memória da tradição espiritual que moldou a formação local. Sua permanência no espaço litúrgico reforça a continuidade das práticas devocionais e o vínculo afetivo da população com suas raízes históricas. Assim, a obra não apenas

preserva um patrimônio material relevante, mas também sustenta um importante componente identitário para os moradores de São Borja.

Figura 2. Imagem de São Francisco de Borja (Igreja Matriz de São Borja)



Fonte: Autor 2025

As duas fontes de água remanescentes do período jesuítico, que revelam a engenhosidade das técnicas de abastecimento e o valor simbólico da água como elemento purificador.

Figura 3. Imagem da fonte de São João Batista



Fonte: Autor 2025

Figura 4. Imagem da fonte de São João Batista



Fonte: Autor 2025

Figura 5. Imagem da fonte de São Pedro



Fonte: Autor 2025

Figura 6. Imagem da fonte de São Pedro



Fonte: Autor 2025

A pia batismal da igreja do centro constitui um importante testemunho da permanência das práticas sacramentais originadas nas antigas reduções jesuítico-guaranis. Mais do que um objeto litúrgico, ela representa a continuidade histórica das tradições religiosas que atravessaram séculos e ainda integram a vivência comunitária da cidade. Sua estrutura, talhada segundo padrões missionários, revela a síntese entre técnica, simbologia e função catequética presente nos artefatos produzidos naquele período. Mesmo após transformações arquitetônicas e mudanças na dinâmica religiosa local, a pia permanece em uso, sendo empregada até hoje em batizados realizados pela paróquia. Dessa forma, ela não apenas preserva a memória material do passado missionário, mas também

mantém vivo um elo entre a prática sacramental contemporânea e as raízes históricas que moldaram a formação espiritual da região.

Figura 7. Imagem da pia batismal (Igreja Matriz de São Borja)



Fonte: Autor 2025

Outros vestígios significativos encontram-se nas construções jesuíticas preservadas na área central da cidade, as quais Pinto (2015) identifica como remanescentes materiais da antiga redução de São Francisco de Borja. Esses elementos integram o conjunto do patrimônio missioneiro local e se articulam com o sítio arqueológico das Missões em São Borja, identificado pelo IPHAN como área de preservação onde se encontram estruturas, fragmentos e marcas da ocupação JESUÍTICO-GUARANI. Trata-se de um espaço que concentra evidências arqueológicas do período reducional, contribuindo para compreender a organização urbana, religiosa e produtiva da antiga redução e reforçando a importância histórica do território são borjense dentro do sistema dos Sete Povos. Como o prédio que abriga a loja Gangue, cujas fundações e paredes em pedra grés remetem à arquitetura das reduções.

Figura 8. Construção jesuítica com pedra grés



Fonte: Autor 2025

Também se destaca o altar da Igreja do Passo, cuja estrutura e ornamentos seguem a estética do barroco missioneiro, revelando a síntese entre arte, fé e técnica que caracterizava o trabalho coletivo entre padres e guaranis.

Figura 9. Altar da Igreja do Passo



Fonte: Autor 2025

A imagem reforça a riqueza estética presente no altar, evidenciando a complexidade dos detalhes que caracterizam o barroco missioneiro e a intensidade

simbólica atribuída aos espaços sagrados. Essa dimensão ornamental, marcada pela combinação entre técnica apurada e intencionalidade catequética, também foi observada por viajantes e estudiosos que analisaram esses elementos em diferentes períodos.

“Os dourados são ainda muito frescos; não tinham sido cuidados pelos jesuítas do que as pinturas e as imagens. Essa mistura de capitéis, frontões, colunas torcidas, estriadas ou lisas, esses quadros, esses ornamentos carregados de dourados finos, de pinturas notáveis, de esculturas delicadas; esses santos de todos os tamanhos, de todas as ordens monásticas, destinadas a desempenharem um papel imponente, no meio de um povo de neófitos facilmente crédulos, tudo isso produzia em nós o efeito de uma casa de teatro e nada mais.” (COLVERO; MAURER, 2020, p. 77)

Assim, os bens materiais de São Borja não apenas comprovam a continuidade do legado JESUÍTICO-GUARANI, como também reforçam a importância da educação patrimonial como prática de revalorização da memória local. Inserir esses elementos no ensino escolar significa permitir que os estudantes reconheçam o território em que vivem como espaço de memória e identidade, fortalecendo a consciência histórica e o pertencimento cultural.

2.4 Arte, Trabalho e Educação Patrimonial nas Missões

As atividades diárias eram rigidamente organizadas e o trabalho assumia um caráter educativo. Maurer e Colvero (2009) observam que a produção material nas missões não se limitava à economia, mas possuía dimensão simbólica, demonstrando a capacidade de autossustentação das comunidades cristianizadas e reforçando a legitimidade da Companhia de Jesus.

Além do trabalho, a arte e a música desempenhavam funções essenciais. Oficinas de escultura, marcenaria e ferraria formavam artífices indígenas de notável habilidade. Maurer e Colvero (2009) registram que o inventário de 1768 mencionava cinco retábulos, inúmeras pinturas e instrumentos musicais, evidenciando o

florescimento cultural de São Borja.

“Na oportunidade, São Borja possuía: ‘cinco retábulos, o do altar-mor de dois corpos, dourado, dois laterais pequenos com seus sacrários, e os outros dois por terminar. Um púlpito e dois confessionários de madeira. Uma tribuna com balaústres e escada de madeira; e três altares portáteis’. Além disso, mencionava-se um expressivo número de pinturas e instrumentos musicais utilizados nas cerimônias religiosas.” (MAURER; COLVERO, 2009, p. 10)

Essa fusão estética demonstra que o barroco missioneiro foi resultado de encontros e negociações simbólicas. Cada escultura e cada melodia expressavam obediência e reinvenção.

2.5 Disputas de Memória e Perspectivas de Ensino

A expulsão dos jesuítas em 1767 e a Guerra Guaranítica (1754–1756) marcaram o início do declínio do sistema missioneiro. Simon (1993) define esse episódio como o auge da “trágica experiência missioneira”.

Mesmo com a decadência das reduções, São Borja manteve o legado missioneiro vivo em sua cultura, arquitetura e memória coletiva. Horta, Grunberg e Monteiro (1999) compreendem o patrimônio cultural como o resultado das múltiplas manifestações humanas no tempo e no espaço, configurando um conjunto de referências que expressam a memória coletiva de um povo. Nesse sentido, o espaço urbano pode ser entendido como uma paisagem viva, onde diferentes tempos históricos e experiências sociais se sobrepõem, formando um mosaico identitário que dá sentido à vida comunitária e resiste à homogeneização cultural.

Maurer e Colvero (2009) reforçam essa leitura ao apontar que a memória missioneira foi eclipsada pela imagem política da “Terra dos Presidentes”:

“Muitos esforços foram feitos para lembrar somente São Borja como o berço do trabalhismo, relegando a um segundo plano a sua condição de cidade missioneira e a riqueza patrimonial herdada das reduções.” (MAURER; COLVERO, 2009, p.2)

Esse processo demonstra que o patrimônio é resultado de disputas simbólicas.

As escolhas sobre o que lembrar e o que esquecer revelam projetos de poder e identidades em concorrência.

2.6 A Educação Patrimonial como Ferramenta de Reconstrução Cultural

A abordagem patrimonial no ensino de História e Geografia possibilita que o aluno compreenda o território onde vive não apenas como espaço físico, mas como texto histórico em constante reescrita. A afirmação de Horta, Grunberg e Monteiro (1999) evidencia uma compreensão essencial para o campo da educação patrimonial: o patrimônio não se reduz à conservação de objetos, prédios ou monumentos, mas deve ser apropriado pela comunidade e inserido em seu cotidiano. Somente quando é vivenciado pelas pessoas, tornando-se parte de suas práticas culturais e educativas, ele cumpre efetivamente sua função social. Nessa perspectiva, o patrimônio é entendido como um elemento dinâmico, em constante ressignificação, que se renova a cada geração e reflete as relações entre memória, identidade e pertencimento social.

A metodologia da educação patrimonial propõe que o conhecimento seja construído a partir da observação, da vivência e da problematização. O estudo das Missões JESUÍTICO-GUARANI rompe com a visão eurocêntrica do patrimônio, revelando o protagonismo indígena e a diversidade cultural sul-americana.

O ensino dos povos missioneiros, quando articulado ao patrimônio e às diretrizes curriculares, torna-se um instrumento de reaproximação entre escola, comunidade e território. Trabalhar esse tema é reafirmar o elo entre fé, cultura e identidade que atravessa séculos de história missioneira.

3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, descrevendo o tipo de estudo, a abordagem teórica adotada e as etapas de análise documental realizadas. A metodologia busca garantir o rigor e a coerência científica do trabalho, assegurando que os objetivos traçados sejam atingidos com clareza e fundamentação. O estudo parte da análise de documentos curriculares e referenciais que orientam o ensino das Ciências Humanas nas escolas de São Borja, articulando-os à perspectiva da educação patrimonial e da valorização da memória missioneira.

3.1 Tipo e Abordagem da Pesquisa

A pesquisa é de natureza qualitativa e descritiva, pois busca compreender o modo como o ensino das humanidades missioneiras aparece nos documentos curriculares e é incorporado às práticas escolares de São Borja. A abordagem qualitativa permite a interpretação de significados, observando como os textos oficiais refletem concepções de identidade, cultura e memória.

O caráter descritivo se manifesta na análise detalhada dos conteúdos do Referencial Curricular Gaúcho (RCG) e do Documento Orientador Municipal (DOM), que servem como base para compreender as orientações pedagógicas no ensino das Ciências Humanas.

A construção curricular que orienta o ensino brasileiro resulta de processos articulados entre diferentes esferas administrativas. Em nível nacional, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), elaborada pelo Ministério da Educação (MEC) com a contribuição de especialistas, professores e órgãos consultivos, foi homologada entre 2017 e 2018, definindo as aprendizagens essenciais para todos os estudantes do país. A partir dela, o Rio Grande do Sul desenvolveu o Referencial Curricular Gaúcho (RCG), coordenado pela Secretaria Estadual de Educação (SEDUC-RS) em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação Seccional RS (UNDIME-RS), entidade que representa e articula as

secretarias municipais de educação. Esse processo contou com a participação de professores das redes estadual e municipais, garantindo que o documento expressasse as especificidades pedagógicas e culturais do estado. No âmbito local, o município de São Borja estruturou o Documento Orientador Municipal (DOM), elaborado pela Secretaria Municipal de Educação entre 2019 e 2020, com o objetivo de adaptar as competências e habilidades definidas pela BNCC e pelo RCG às particularidades históricas, culturais e sociais da comunidade são-borjense. Assim, os três documentos se articulam de maneira complementar, formando a base normativa que orienta o ensino no município.

3.2 Procedimentos Metodológicos

A principal técnica utilizada foi a análise documental, voltada à comparação entre os três documentos curriculares citados. Essa escolha se deve à intenção de identificar de que maneira as temáticas regionais e históricas, especialmente as relacionadas aos povos missioneiros, são contempladas nos referenciais de ensino.

O procedimento foi dividido em três etapas:

1. Levantamento dos documentos oficiais: obtenção das versões atualizadas do RCG e do DOM de São Borja;
2. Leitura analítica e identificação de conteúdos relacionados à história, cultura e patrimônio missioneiro;
3. Elaboração de um quadro comparativo, destacando convergências, divergências e lacunas entre os textos curriculares, com foco nas disciplinas de História e Geografia do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano).

Essa metodologia segue a orientação de Cellard (2008), segundo o qual a análise documental permite compreender as intenções e representações presentes nos textos oficiais e o contexto histórico de sua elaboração.

3.3 Delimitação e Justificativa da Escolha Metodológica

A escolha do método qualitativo e da análise documental justifica-se pela natureza interpretativa do tema. O ensino das humanidades missioneiras envolve dimensões simbólicas, identitárias e culturais que não podem ser quantificadas, exigindo uma abordagem voltada à compreensão dos significados.

Além disso, a análise dos documentos curriculares permite avaliar a presença (ou ausência) de conteúdos que dialoguem com a realidade regional de São Borja. Essa metodologia também possibilita aproximar teoria e prática docente, pois os documentos analisados são a base do planejamento pedagógico das escolas públicas.

4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados da análise comparativa entre os documentos curriculares RCG e DOM de São Borja, com o objetivo de compreender como o ensino das humanidades missioneiras é abordado nas diretrizes oficiais da Educação Básica.

4.1 Análise Comparativa dos Documentos Curriculares

Compreender o ensino dos povos missioneiros nas escolas de São Borja exige, antes de tudo, uma análise atenta dos documentos curriculares que orientam a prática pedagógica no município e no estado. Esses documentos são os principais instrumentos que guiam o planejamento docente e delimitam o espaço das temáticas culturais e históricas dentro do currículo escolar.

No caso da rede pública gaúcha, dois referenciais se destacam: a Referência Curricular Gaúcha (RCG), que sistematiza os princípios da BNCC em âmbito estadual, e o Documento Orientador Municipal (DOM), que adapta essas diretrizes à realidade sociocultural de São Borja.

Essa etapa da pesquisa busca comparar os dois documentos, observando suas semelhanças e diferenças em relação ao ensino de História e Geografia no Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano), com atenção especial às competências e habilidades que podem contemplar o tema das Missões JESUÍTICO-GUARANI.

A BNCC apresenta competências gerais que orientam o desenvolvimento do pensamento crítico, da valorização da diversidade e do respeito às identidades culturais. Tais princípios fundamentam a proposta do RCG, que, ao ser elaborado, procurou adequar essas diretrizes à realidade gaúcha, destacando os aspectos regionais, a pluralidade cultural e a formação cidadã.

O DOM, por sua vez, busca adaptar essas referências ao contexto específico de São Borja, evidenciando sua história local e os elementos que compõem a identidade missioneira do município.

4.2 Resultados e Discussão

A análise dos documentos permitiu observar que, embora todos os referenciais tratem de forma geral da valorização da cultura e da identidade local, apenas o DOM faz referência direta ao patrimônio histórico e cultural de São Borja. Ele destaca a importância de trabalhar a memória missioneira como parte da formação identitária dos estudantes, propondo a valorização dos saberes locais e das manifestações culturais da comunidade.

O RCG, ao tratar dos conteúdos de História e Geografia, menciona a necessidade de estudar os “processos de formação do território gaúcho” e as “relações de pertencimento e identidade cultural”, o que abre espaço para inserir o estudo das reduções jesuíticas como elemento estruturante da história regional.

Na BNCC, os conteúdos aparecem de forma mais ampla, priorizando as habilidades gerais de compreensão histórica, sem especificar recortes regionais. Cabe, portanto, ao professor o papel de contextualizar o ensino a partir da realidade local, utilizando o patrimônio missioneiro como eixo temático interdisciplinar.

Essa comparação evidencia que o DOM é o documento que mais se aproxima da proposta de educação patrimonial defendida por autores como Pinto (2015), pois reconhece o território como espaço de memória e aprendizado.

Além disso, a análise mostra que o ensino das humanidades missionárias pode ser explorado como conteúdo transversal, articulando História, Geografia e Artes. Essa abordagem contribui para formar alunos conscientes de seu papel como herdeiros de um patrimônio cultural singular, fortalecendo o sentimento de pertencimento e identidade regional.

Quadro 1 - Comparativo entre o RCG e o DOM de São Borja (História e Geografia – 6º ao 9º ano)

Aspectos	RCG (Referencial Curricular Gaúcho)	DOM (Documento Orientador Municipal de São Borja)
Enfoque geral	Apresenta diretrizes estaduais baseadas na BNCC, com foco na formação integral e nas competências gerais.	Adapta as diretrizes à realidade local, incorporando a história, a geografia e a cultura de São Borja e da região missioneira.
Escopo territorial	Trabalha majoritariamente nas escalas nacional e estadual, sem detalhar especificidades municipais.	Inclui referências diretas à cidade de São Borja, ao rio Uruguai, à fronteira e aos Povos Missioneiros, valorizando o espaço vivido.
Educação patrimonial	Cita o patrimônio cultural de forma genérica, sem relação direta com a história regional.	Destaca o patrimônio missioneiro e o legado guarani como elementos formadores da identidade local e do pertencimento cultural.
Aplicação em História e Geografia (6º ao 9º ano)	Desenvolve competências sobre tempo histórico, espaço geográfico, territorialização e cidadania.	Contextualiza essas habilidades com conteúdos locais, propondo o estudo das Missões Jesuíticas, da fronteira sul e da memória missioneira.
Semelhanças	Ambos valorizam o pensamento crítico, a diversidade cultural e o pertencimento, mantendo coerência com a BNCC.	Converge com o RCG, mas aprofunda a territorialização e o uso do patrimônio como recurso didático.
Diferenças	Possui caráter mais normativo e abstrato, sem detalhamento de práticas regionais.	Adota abordagem contextualizada e interdisciplinar, integrando história, memória e paisagem cultural missioneira.

Fonte: autor com base no RCG (2020) e no DOM de São Borja (2022).

Quadro 2 - Habilidades do DOM de São Borja que favorecem o trabalho com o patrimônio material missioneiro (6º ao 9º ano)

Ano	Habilidade do DOM	Relação com patrimônio material missioneiro
6º ano	<p>EF06GE04-RS01 – Identificar as diferentes formas de organização do espaço geográfico e suas transformações ao longo do tempo, reconhecendo elementos naturais e construídos no município.</p>	<p>Possibilita o estudo das ruínas e do traçado urbano de São Borja, evidenciando as transformações do espaço missioneiro para o espaço urbano atual.</p>
7º ano	<p>EF07HI09-RS02 – Analisar o processo de colonização e a formação das paisagens culturais do sul do Brasil, valorizando as marcas deixadas pelos diferentes povos na materialidade do território.</p>	<p>Permite discutir as reduções jesuítico-guaranis como exemplos de paisagens culturais, relacionando a materialidade das construções ao modo de vida das missões.</p>
8º ano	<p>EF08GE12-RS03 – Compreender as transformações econômicas e sociais do Rio Grande do Sul a partir das atividades produtivas e do uso do território,</p>	<p>Abre espaço para abordar as oficinas e técnicas construtivas missionárias (pedra grés, itacuru, escultura,</p>

	reconhecendo elementos do patrimônio histórico regional.	marcenaria) como expressões de saber material guarani-jesuítico.
9º ano	EF09HI03-RS01 – Analisar o papel do patrimônio histórico e artístico na formação da identidade cultural e na preservação da memória coletiva.	Permite o estudo do patrimônio edificado missioneiro, das ruínas de São Borja e dos bens móveis remanescentes (altares, imagens, arte sacra).

Fonte: Autor com base no DOM de São Borja (2022).

A leitura comparativa dos quadros permite perceber que o DOM de São Borja supera o caráter genérico do RCG ao contextualizar o ensino das ciências humanas a partir da realidade local. As habilidades destacadas reforçam o vínculo entre o território e a prática pedagógica, demonstrando como a educação patrimonial pode transformar o espaço vivido em fonte de aprendizado. Essa abordagem evidencia uma concepção de currículo mais sensível à identidade regional e às memórias coletivas, tornando o ensino das humanidades missioneiras um instrumento efetivo de valorização cultural e de fortalecimento da cidadania são borjense.

Nesse sentido, os quadros contribuem diretamente para a resposta do problema de pesquisa ao explicitar que o DOM é o documento curricular que mais favorece o ensino das humanidades missioneiras. Enquanto o RCG mantém uma abordagem ampla e normativa, o DOM territorializa o currículo e operacionaliza a temática missioneira em habilidades concretas, evidenciando que é ele quem oferece condições reais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas ao patrimônio e à identidade local. Assim, a comparação entre os documentos demonstra que o ensino das humanidades missioneiras só se torna plenamente viável quando o currículo incorpora a especificidade

regional, o que confirma a centralidade do DOM como resposta ao problema investigado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo compreender de que forma o ensino das humanidades missioneiras se manifesta nas práticas e nos documentos curriculares das escolas públicas de São Borja. A pesquisa buscou analisar o papel da educação patrimonial e da memória missioneira como instrumentos de valorização da identidade local e da formação cidadã dos estudantes.

A partir da análise comparativa do Referencial Curricular Gaúcho (RCG) e do Documento Orientador Municipal (DOM), foi possível constatar que há um reconhecimento crescente da importância da diversidade cultural e das identidades regionais no processo educativo. Contudo, observou-se que essa valorização ainda aparece de forma genérica nos documentos nacionais e estaduais, sendo o DOM o que mais se aproxima de uma proposta efetivamente voltada à realidade sociocultural de São Borja.

O DOM destaca a necessidade de trabalhar o patrimônio histórico e cultural local como eixo articulador das práticas pedagógicas, reconhecendo as Missões JESUÍTICO-GUARANI e a Redução de São Francisco de Borja como elementos formadores da identidade do município. Tal diretriz contribui para que os professores possam trabalhar o passado missioneiro de maneira integrada às competências e habilidades da BNCC, fortalecendo o sentimento de pertencimento e o respeito à diversidade cultural.

Os resultados obtidos permitem afirmar que o ensino das humanidades missioneiras representa uma oportunidade de promover a consciência histórica, o reconhecimento das origens regionais e o diálogo entre passado e presente. Ao incorporar o patrimônio material e imaterial ao cotidiano escolar, a educação contribui para a preservação da memória coletiva e para a construção de uma sociedade mais crítica e participativa.

Entre os documentos analisados, o Documento Orientador Municipal (DOM) revelou-se o mais específico e adequado para o estudo das humanidades missioneiras, pois estabelece diretrizes diretamente vinculadas à identidade histórica

e cultural de São Borja. Por tratar-se de um instrumento curricular construído a partir da realidade local, o DOM oferece bases concretas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas, que integram o patrimônio missioneiro aos conteúdos das Ciências Humanas.

Assim, o DOM consolida-se como o principal ponto de partida para o ensino das humanidades missioneiras, ao permitir que o professor estabeleça conexões entre o território, a memória e o conhecimento escolar. Sua aplicabilidade prática o torna uma ferramenta indispensável para a efetivação da educação patrimonial e para a formação de sujeitos conscientes de seu papel histórico e social dentro da comunidade são borjense.

Embora a pesquisa tenha alcançado seus objetivos, reconhece-se a necessidade de ampliar o debate sobre a inserção do tema missioneiro nos currículos escolares, estimulando novas investigações e práticas que envolvam a comunidade local, os espaços de memória e o patrimônio histórico. Acredita-se que o fortalecimento dessa temática pode colaborar significativamente para a formação de cidadãos críticos, sensíveis à diversidade cultural e comprometidos com a valorização de seu território.

Por fim, espera-se que este trabalho contribua para o reconhecimento da relevância do ensino das humanidades missioneiras no contexto escolar de São Borja, servindo como subsídio para educadores, pesquisadores e gestores comprometidos com uma educação que valorize o patrimônio cultural, a identidade e a memória regional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295–316.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Georgina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília, DF: IPHAN, 1999.

MAURER, Rodrigo Ferreira; COLVERO, Ronaldo Bernardino. Legados jesuíticos em São Borja: um patrimônio que sofre na Terra dos Presidentes. In: **CONGRESO IBEROAMERICANO Y JORNADA “TÉCNICAS DE RESTAURACIÓN Y CONSERVACIÓN DEL PATRIMONIO”**, 1., 8., 2009, La Plata. *Anais...* La Plata: Universidad Nacional de La Plata, 2009.

MAURER, Rodrigo Ferreira. Redução de San Francisco de Borja: uma análise em torno da sua realidade refratária. In: **JORNADAS INTERESCUELAS/DEPARTAMENTOS DE HISTORIA**, 13., 2011, Catamarca. *Anais...* Catamarca: Universidad Nacional de Catamarca, 2011.

PINTO, Muriel. **História, memória e paisagens culturais de São Borja**. São Borja, RS: Ed. do Autor, 2015.

PINTO, Muriel; SILVA, Jardel Vitor; JUNGTON, Daniele. Educação patrimonial e o ensino do patrimônio cultural missionário na cidade histórica de São Borja-RS. **RAI.RUM.**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 93–106, jul. 2015.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho (RCG)**. Porto Alegre, RS: Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, 2020.

SÃO BORJA (RS). **Documento Orientador Municipal (DOM)**. São Borja, RS: Secretaria Municipal de Educação, 2022.

SIMON, Mário. **Os Sete Povos das Missões: trágica experiência**. Porto Alegre, RS: Martins Livreiro, 1993.